

Declaração revolta favelados

Professor, pobre e trabalhador. Essa é a descrição que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez de si próprio, ao explicar ontem a declaração que dera na véspera, num comício na Favela Parque Royal, na Ilha do Governador, onde afirmou que vida de rico é muito chata. O Presidente disse que pode ter sido mal interpretado e ressaltou que sua intenção foi a de demonstrar que seu Governo pretende oferecer uma vida digna à população e não a ilusão da riqueza.

"Eu disse que é chato ser rico, porque eu não sou rico. Eu sou professor, eu sou pobre. Disse outra coisa. É que isso foi mal exposto, talvez até por mim. Até porque não sei se vale à pena ter vida de rico", disse Fernando Henrique. "Eu não tenho vida de rico. Tenho vida de pessoa que trabalha. Foi nesse sentido que eu quis dizer: seria uma ilusão pensar que vida de rico é o que a gente busca. Acho que o Brasil tem que dar uma vida digna e decente a todos os brasileiros, principalmente aos mais pobres", afirmou o Presidente após o encontro com o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales.

Moradores de Parque Royal e pessoas ricas, como a emergente Vera Loyola, disseram que o Presidente deveria ter escolhido melhor as palavras. "O dinheiro aju-

da a pessoa a ser um pouco mais feliz, mas não é tudo. Acredito que o Presidente tenha querido dizer que a maior riqueza não é o dinheiro e sim a saúde e a felicidade. O povo brasileiro só é rico de esperança. Ele não foi feliz com essa declaração", disse Vera.

Outros moradores da favela se disseram ressentidos com a atitude do Presidente, que só pegou crianças no colo em sua visita ao Iate Clube Jardim Guanabara. "O Presidente deve ter dito que ser rico é chato porque ele acha que o pobre só se dirige ao rico na intenção de sugá-lo. Ele foi infeliz ao dizer isso. Nós temos uma quadra comunitária de esportes e estava combinado que ele passaria por lá. As crianças ficaram esperando e ele não foi. Por todo lugar tinha crianças e ele sequer pegou na mão de uma delas. Lá no Iate Clube ele segurou no colo meninas e meninos que têm dinheiro e aqui não deu bola, porque todo mundo é pobre", disse o mecânico Francisco Ribeiro da Silva.

O desempregado José Teixeira, que também mora em Parque Royal, ficou revoltado com a declaração do Presidente. "Pobre é quem divide um barraco com uma família de sete pessoas. Isso é ser pobre e isso é chato", disse José Teixeira. O presidente da seção regional

da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e ex-coordenador do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), o professor Alcebíades Teixeira, também criticou as declarações do Presidente.

"A primeira coisa a lamentar é que Fernando Henrique devia ser mais cuidadoso com frases desse tipo, por governar um país como Brasil, que é o de maior desigualdade social, segundo a ONU. A declaração seria muito engraçada se não carregasse muita tragédia por detrás dela. Não conhecemos nenhum rico no Brasil que, na sua condição de riqueza e chatura, tenha aberto mão de seu dinheiro. Eles são tão apegados à sua condição de rico que barram qualquer tentativa de redistribuição de renda".

Reitores

Pela manhã, Fernando Henrique se encontrou, no Palácio Laranjeiras, com cerca de 30 reitores de universidades fluminenses, que se queixaram da falta de recursos.

Segundo o reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Antônio Celso Pereira, o Presidente garantiu que, num segundo mandato, vai se empenhar para dar maior autonomia às universidades públicas e para obter mais recursos para essas instituições.